

ABRE-SE A CORTINA: O RIO ESTÁ DE VOLTA?

Eliane do S. de Sousa Aguiar

Esp. em Lazer/UEPA

Elba Maia Silva

Esp. em Lazer/UEPA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo perceber a recente estruturação e/ou reestruturação da orla de Belém-PA para atividades de lazer, levando em consideração os interesses capitalistas estabelecidos nesse processo. Para tal, analisamos dois espaços de nossa cidade: Estação das Docas e Ver-o-Rio. Logo, essa pesquisa partiu de alguns questionamentos referentes aos aspectos de lazer que eles configuravam, como: a) Qual a concepção de lazer desses espaços? b) Qual o entendimento de lazer dos freqüentadores em relação a esses espaços?. Desta forma, a referente pesquisa buscou compreender o lazer intimamente influenciado pelas relações estabelecidas na sociedade capitalista.

Palavras-chave: lazer, espaço público, rio.

ABSTRACT

This article objectified to perceive the recent reorganization of the edge of Belém-Pará for activities of leisure, leading in consideration the established capitalist interests in this process. So, we will analyze two spaces of our city: Estação das Docas and Ver-o-Rio. Soon, this research has some referring questionings to the leisure aspects that they configure: a) which the conception of leisure of these spaces? b) Which the agreement of leisure of the people in relation to these spaces. In such a way, the referring research searched to understand the leisure closely influenced by the relations established in the capitalist society.

Key-Word: leisure, public space, river.

RESUMEN

Este artículo objectified para percibir la reorganización reciente del borde de Belém-Pará para las actividades del ocio, conduciendo en la consideración que el capitalista establecido interesa en este proceso. Para tales, analizaremos dos espacios de nuestra ciudad: Estación das Docas e Ver-o-Río. b) Cuál el acuerdo del ocio de los freqüentadores en lo referente a estos espacios. De tal manera, la investigación que se refería buscó para entender el ocio influenciado de cerca por las relaciones establecidas en la sociedad del capitalista.

Palabras clave: ocio, espacio público, río.

INTRODUÇÃO

Nesse primeiro momento, temos que situar historicamente como se desenvolveu o processo de ocupação da orla de Belém-Pa, para entendermos, atualmente, o seu atual processo de estruturação e/ou reestruturação para atividades de lazer. Logo, quando nos reportamos para o século XVII, período da “descoberta”, percebemos que a organização social da cidade em relação à orla se constituía pela lógica do trabalho, onde a vida da população estava relacionada diretamente ao rio, sendo esse palco das relações de troca e venda de produtos para a subsistência local, e também para o fornecimento dos grandes centros. (ANDRADE, 2003)

Para compreendermos os reflexos dessa estrutura econômica que se configurava nesse período em Belém-Pa, temos que nos situar historicamente mais à frente, em meados do século XVIII e início do século XIX, momento que pode ser considerado como um marco histórico, por ocorrer mudanças significativas no cenário mundial.

A Revolução Industrial pode ser caracterizada como uma dessas significativas mudanças desse período, pois a transformação do tempo como momento precioso e necessário, começa a ser definido pela jornada de trabalho. O cenário social era submetido às regras das máquinas. E assim o tempo a ser seguido pelo homem não mais é o tempo fisiológico, mas sim o tempo do relógio, logo o homem nesse novo cenário deveria corresponder aos anseios sociais vigentes. (MELO & ALVES JR., 2003). Desta forma a Revolução Industrial pode ser considerada como um marco histórico, pois irá definir as novas relações de trabalho, perspectivando corresponder aos anseios da classe dominante que se firmava nesse panorama social como dominadora e exploradora do homem e de sua força de trabalho.

Nesse período eclodia em Belém o Ciclo da Borracha, considerado por Andrade (2003, p. 33) um período de “opulência e miséria à sombra da borracha”, este ciclo acarretou uma crescente migração nordestina para frentes de trabalho na Amazônia, com o objetivo de coletar esse produto, e Belém sofria os impactos dessa migração, devido o crescimento desordenado. Esse contingente populacional vindo de vários lugares se instalava desordenadamente no centro da cidade, mas depois foram obrigados a retirar-se para áreas periféricas, desta forma, “... o saneamento da cidade passava também pelo saneamento da pobreza do grande centro urbano que vinha sendo preparado para a burguesia reinar” (idem, 2003, p.33). E dentro desse panorama, Belém alimentava os interesses internacionais a partir dessa trama de exploração de suas riquezas, e assim suprindo as necessidades de uma sociedade que estava emergindo, e necessitava se firmar como exploradora de bens e pessoas: *a burguesia*. Logo, a partir do percurso histórico explicitado, podemos perceber que a atual estruturação e/ou reestruturação da orla de Belém para atividades de lazer, orientou-se a partir de interesses capitalistas.

A proposta desta pesquisa foi discutir, especificamente, a questão da estruturação de dois espaços de nossa cidade para atividades de lazer, levando em consideração o projeto histórico hegemônico e suas expressões no lazer dos trabalhadores. (Taffarel, 2005) Para tal faremos referência: A Estação das Docas e o Ver-o-Rio.

Metodologia da pesquisa:

A pesquisa foi realizada entre Agosto de 2004 e Março de 2005, se caracteriza como um estudo qualitativo, cujas informações foram coletadas a partir do contato direto com a realidade investigada, ou seja, os responsáveis pela concepção dos espaços pesquisados e os frequentadores. Realizamos uma entrevista semi-estruturada com os responsáveis pelos projetos, e depois com 40 frequentadores, sendo 20 de cada espaço.

Visando conhecer o ponto de vista, especificamente, dos frequentadores sobre o lazer, os resultados das entrevistas foram organizados em categorias, a saber: 1) O que acham do espaço; 2) Acessibilidade.

Os dados foram analisados, através do Método de Análise de Conteúdo que propicia compreender com mais critérios os conteúdos que se mostram explícita ou implicitamente nas entrevistas. (CHIZZOTI, 1991)

“PRIMO RICO E PRIMO POBRE”: Estação das Docas e Ver-o-Rio

A escolha desses dois espaços contemplados na pesquisa justifica-se por entendermos que são concebidos dentro da lógica de um lazer preocupado apenas com o aspecto estrutural, onde se acredita que, apenas com a estruturação e/ou reestruturação desses espaços, a população, automaticamente, passará a frequentá-los. É importante explicitar que compreendemos o lazer como um fenômeno social que vem ao longo da história da humanidade modificando-se, e assim refletindo a realidade social da conjuntura em que ele está inserido. Corroborando com essa idéia Sá (2003) diz que,

...a manifestação do lazer vem sendo construída historicamente e que sua contradição de direito social esta alicerçada na condição única de o cidadão poder desfrutar, livre e espontaneamente, momentos lúdicos e enriquecedores do viver, voltados para o seu desenvolvimento pessoal e social, a partir da sua relação com o trabalho. No entanto, concebido pela lógica do mercado capitalista, de forma acrítica, apenas para promover o entretenimento e a distração alienantes, passa a ser tratado como fuga do tédio e da rotina do trabalho. (p.27)

Dentro dessa perspectiva, atualmente podemos perceber uma constante preocupação por parte do poder público em estar estruturando e/ou reestruturando alguns espaços da cidade de Belém-Pa localizados as margens do rio, transformando-os em áreas de lazer, e isso vem acontecendo dentro de uma lógica capitalista, onde o turismo mercadológico, nessa nova organização econômica de exploração, surge como uma forma de forjar os anseios da sociedade burguesa de consumo. No entanto, devemos nos questionar: Que lazer é esse? Para quem ele se destina? O trabalhador tem acesso a esse lazer veiculado nesses espaços?

“PRIMO RICO”: Estação das Docas

Esse projeto teve um investimento de aproximadamente R\$ 19 milhões do governo do Pará; sua inauguração foi em 13 de Maio de 2000, o complexo foi projetado com o objetivo de incrementar o turismo no Estado e movimentar a economia da capital. O programa de atividades e funções desta área abriga: os galpões com estrutura de ferro que foram transformados em pavilhões de um espaço aberto voltado para a Baía do Guajará, onde há um calçadão em paralelepípedos com mesas ao ar livre. As paredes dos antigos galpões foram substituídas por vidros auto-reflexivos e os pavilhões, que têm sistema de ar-condicionado, têm espaços integrados de bares, restaurantes e lojas. (VAINER & SANCHES).

Dentro da lógica capitalista atual, as cidades são levadas a se revestirem como objetos de desejo para chamar a atenção das pessoas, com a finalidade apenas que elas consumam, de forma alienada e acrítica, o que é apresentado nessa nova forma de constituição da cidade como sendo natural. Quando realizamos o processo inicial de contato com os materiais relacionados à Estação das Docas¹, percebemos uma enorme preocupação com o fator estrutural, onde o primordial na orientação desse projeto era a estética da estrutura física, e também os equipamentos de lazer² que ele iria oferecer. E corroborando com essa idéia Marcellino (2002) diz que os equipamentos de lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como uma mercadoria a mais para atrair o consumidor. Logo, os idealizadores da Estação das Docas viam na criação desse novo ambiente à realização de um grande equipamento voltado, sobretudo, para a transformação de Belém em um grande pólo de turismo.

¹ Apesar de inúmeras tentativas de contato com os idealizadores desse espaço, não foi possível a realização de entrevistas. Desta forma neste tópico não disponibilizamos desse recurso metodológico, que com certeza enriqueceria mais os dados da pesquisa para uma melhor compreensão e análise do referido projeto.

² Para melhor compreensão consultar Marcellino, N. C. Estudos do Lazer - Uma introdução. 2002.

É importante compreendermos a totalidade em que esse projeto se insere, pois ele reflete a lógica de mercado em sua concepção, e corroborando com esse pensamento é importante citar uma nota veiculada num jornal de grande circulação em nossa cidade “A Estação das Docas segue tendências de centros como Nova York, Lisboa, Buenos Aires, San Francisco de reforma e reutilização de área portuária, renovando-a, reintegrando-a a vida da cidade” (O LIBERAL, 12/05/2000). Percebemos na essência, da citação supracitada, que as preocupações emergenciais dos idealizadores desse espaço são em relação à construção de um projeto que acompanhe as tendências turísticas mundiais, ou seja, estar estruturando e/ou reestruturando a cidade para práticas de lazer; mas estas sendo concebidas dentro de uma organização voltadas para os interesses econômicos, onde o ponto primordial é atender os anseios da classe detentora do poder.

A compreensão de lazer dos idealizadores da Estação das Docas volta-se para o turismo mercadológico, onde o primordial é investir na estrutura física desse novo ambiente, para que ele se transforme em um objeto de desejo, e tudo isso dentro de um projeto de reinvenção da cidade para um mercado mundial. A partir dessa compreensão faz-se importante entender que a concepção da Estação das Docas se insere dentro da lógica de uma economia capitalista estatal, tipo parceria público-privado³, e assim também são todos os projetos assinados por essa administração. Logo, é importante compreender que.

As reformas do Estado e administrativa, entre outras, em curso desde a década de 1990, estão retirando essas prerrogativas do Estado e convertendo-as em serviços passíveis de ser desenvolvidos por organizações sociais. Tais medidas limitam as possibilidades de lazer, especialmente da classe trabalhadora. Os governos que implementam as políticas de ajustes estruturais, vêm sistematicamente se desobrigando e forçando a privatização desses setores, que passam a constituir áreas lucrativas ao capital. A isso corresponde um modelo de lazer adaptado à terceirização, flexibilização, precarização e privatização. (TAFFAREL, 2005, p. 94)

Quando passamos a observar e a entrevistar os frequentadores⁴ da Estação das Docas, percebemos em seus discursos a compreensão de lazer que eles tinham daquele espaço a partir de duas categorias⁵ a saber: 1) O que acham do espaço; 2) Acessibilidade.

Discussão e análise dos dados:

1) O que acham do espaço;

“Espaço de lazer interessante”^{F7}

“Simplesmente maravilhoso”^{F20}

“É um local de conhecimento cultural.”^{F18}.

³ Taffarel (2005, p. 91) explicita que esse tipo de economia funda-se em duas estratégias “Uma, de cunho lucrativo, imbrica-se com a economia capitalista monopolista, visando lucros e desenvolvida por setores altamente lucrativos que se beneficiam com os mecanismos de privatização e parceria público-privado e com a destruição das empresas estatais, por exemplo, as de comunicação, mineração, telefonia, eletricidade e petróleo. E outra, que deveria ser de cunho não lucrativo, por prestar serviços essenciais à população e, portanto exclusivos do Estado – educação, saúde, previdência, seguridade social, assistência e segurança pública.”

⁴ Entrevistas concedidas em 01/04/2005

⁵ Entrevistamos 40 frequentadores, sendo 20 de cada espaço, e para nos referirmos a eles utilizamos a letra F para melhor compreensão. A partir da análise dos dados percebemos muitas respostas semelhantes, desta forma fazemos referencia na pesquisa apenas de algumas entrevistas.

2) Acessibilidade

“Espaço bonito, mais não democrático, espaço público, mais privado. E conseqüentemente o público é restrito.”^{F4.}

“Um espaço de lazer atrativo, mais muito inacessível às pessoas de baixa renda, tornando assim marginalizados.”^{F8.}

“Aberto ao público, porém seletivo pelo nível social. Os custos dos bares são altos.”^{F2.}

“A questão econômica, pois é mais destinado à classe A.”^{F3.}

“O consumo é muito elevado.”^{F6.}

“Os bares são fora do meu nível social”^{F1.}

“É para quem tem bastante dinheiro. Onde podemos perceber os mais ricos sentados nos bares caros, enquanto os menos favorecidos ficam debruçados nas grades e nos bancos de ferro.”^{F17.}

Logo, é perceptível na totalidade das entrevistas à admiração em estar contemplando a Estação das Docas, como uma estrutura física esteticamente muito bonita e agradável, mas existindo algumas restrições, como o fator econômico e o alto custo em estar freqüentando aquele ambiente, sendo percebido como um espaço elitizado, para poucos, enfim seletivo.

A partir da compreensão dos freqüentadores em relação ao lazer possível naquele espaço, entendemos que eles concebem aquele ambiente como um local pensado para agregar a classe com maior poder aquisitivo, e assim proporcionando para os mesmos um lazer dentro dos princípios do consumo, de forma acrítica e alienada, ou seja, a partir da fala dos freqüentadores é uma obra realmente pensada para a classe alta.

Logo, percebemos que no discurso dos freqüentadores, explicitamente, eles acreditam em uma divisão das atividades de lazer, onde a classe economicamente favorecida, tem direito e acesso a um lazer melhor, ao passo que a classe considerada inferior, um lazer com elementos que o empobrecem e o descaracterizam como uma atividade compromissada com a formação geral do homem.

E isto, justifica-se, a partir da concepção daquele ambiente dentro de uma lógica de economia capitalista estatal, tipo parceria público-privado, como explicitamos anteriormente, onde “Os projetos urbanos configurados nesse modelo são a expressão material da lógica de desenvolvimento – gerar crescimento e atrair investimentos. Mas a economia urbana conduzida de acordo com os padrões hegemônicos da globalização é uma economia socialmente polarizada, que acentua e demarca, também na produção do espaço, esta polarização.” (VAINER & SÁNCHEZ, 2003, p.7).

“PRIMO POBRE”: Ver-o-Rio

O Ver-o-Rio é um projeto que custou 600 mil reais no espaço já construído, com previsão de mais 400 mil reais para as fases seguintes de implementação do projeto: custo total de 1 milhão de reais (VAINER & SANCHES). É um projeto concebido pelo governo

municipal, criado em cumprimento ao Plano Diretor⁶ o “PROJETO ORLA” concretizado através do projeto Ver-o-Rio, que tem como princípio promover a integração urbana da orla marginal ao rio à cidade. O projeto consiste na desobstrução de um trecho de 1800m de orla, interligando dois corredores de tráfego e criando um espaço de cultura e lazer entre a via beira rio, em processo de abertura, e o calçadão para pedestres. (P.M.B., 2002).

O programa de atividades e funções desta área de lazer abriga: anfiteatro para apresentações culturais, palco para shows, parque infantil, rampas de skate e patins, barracas e quiosques, quadras esportivas, estacionamento, deck e mirante que avançam sobre a superfície da água. (VAINER & SANCHES).

Como falamos anteriormente, no projeto intitulado Estação das Docas, a lógica capitalista atual das cidades são se revestir como objetos de desejo para chamar a atenção das pessoas, apenas para que elas consumam de forma alienada e acrítica o que está posto na sociedade. Desta forma, ao realizarmos o processo inicial de contato com materiais relacionados ao Ver-o-Rio, e posteriormente quando passamos as entrevistas com os responsáveis pela concepção desse espaço, percebemos uma enorme preocupação dos seus idealizadores em caracterizá-lo como um espaço democrático, acessível, onde a população poderia frequentá-lo à vontade, pois seu aspecto de gratuidade lhe conferia o título de projeto revestido com uma enorme preocupação relativa a inclusão social. Logo, em relação à concepção desse espaço José Rayol⁷, arquiteto responsável por esse projeto diz que,

O princípio desse projeto é que ele fique integrado à cidade de forma irrestrita, livre acesso a qualquer hora. Segundo, é que haja uma criação de um espaço de lazer universal, ou seja, para o adulto, criança. A terceira, foi à valorização é de dentro do projeto que foi de Direitos Humanos, o eixo da cidadania de Direitos Humanos, que essa orla tivesse uma representação para todos os povos.

É importante compreendermos a conjuntura em que esse projeto está inserido, pois ele reflete o ideal de lazer de um governo democrático popular⁸, que percebe no ato da participação da população uma ação democrática, possibilitando ao povo ter acesso e contato com a construção de idéias referentes à estruturação da cidade. Corroborando com esse pensamento Rodrigues⁹ diz que

Somos um governo que pretende aprofundar ao máximo o controle social da cidade pelos cidadãos. A visão do governo municipal com relação à valorização do patrimônio histórico implica em tomar iniciativas para realizá-las de modo indissociável com a valorização do cidadão e do trabalhador popular...

Logo, as iniciativas referentes aos projetos de cidade do governo municipal, revestem-se desse caráter participativo da população, e assim transmitindo a idéia de

⁶ Em 1993 o Plano Diretor Urbano formula como diretriz: Resgatar áreas da orla fluvial de Belém para uso coletivo, com a criação e ampliação de “janelas” para o Rio Guamá e para a baía do Guajará. - Art.144, III. (P.M.B, 2002)

⁷ José Andrade Rayol, Arquiteto urbanista, professor da Universidade Federal do Pará, que na condição de secretário de Urbanismo da cidade de Belém, coordenou as equipes de elaboração e execução do projeto Ver-o-Rio, como parte de um plano de desenvolvimento municipal para Belém. Entrevista concedida em 18/01/2005.

⁸ Uma gestão pode ser considerada democrático-popular quando direciona seus recursos de acordo com os interesses da maioria da população, criando também, condições para a ampliação dos direitos gerais, tomando-se a questão da participação popular como um dos seus elementos constituintes. Trata-se de articular a democracia representativa com a democracia direta (Daniel apud Santos, 1998)

⁹ Professor, Arquiteto e Prefeito de Belém 1997 a 2004. Entrevista concedida em 02/02/2005

gestão democrática, onde as decisões são tomadas a partir dos interesses da população junto com seus administradores.

Bem, essas iniciativas podem ser caracterizadas também como reformismo¹⁰, onde os administradores acreditam que apenas realizando pequenas alterações, estarão modificando gradativamente as injustiças sociais que estão postas, sem necessidade, então, de mudanças bruscas, ou de métodos revolucionários para alterar esse panorama.

E assim, compreendendo a concepção desse espaço dentro dessa lógica, quando passamos a observar e a entrevistar os frequentadores do Ver-o-Rio, percebemos em seus discursos a compreensão de lazer que eles tinham daquele espaço a partir de duas categorias, a saber: 1) O que acham do espaço; 2) Acessibilidade.

Discussão e análise dos dados

1) O que acham do espaço:

“Bastante agradável.”^{F1}

“Interessante, tranquilo, bonito.”^{F6}.

“Agradável quando o fluxo é pequeno.”^{F9}.

“Bom, pois devolve a população o direito de estarem apreciando uma paisagem que foi apropriada por algumas empresas. E seria maravilhoso essa reintegração da população com o rio.”^{F3}

“Ótima opção para descansar e refletir”^{F4}

“Ótimo, só deveria ter mais segurança”^{F15}.

“Ótimo para vê a natureza”^{F14}

2) Acessibilidade:

“Facilidade, pois fica próximo ao local de trabalho”^{F8}.

“É uma forma de lazer após o trabalho”^{F19}

“Além de ficar perto do meu trabalho, é um ambiente bom”^{F20}.

“É só querer”^{F16}

“O transporte é difícil”^{F13}

“É difícil ônibus para eu vim aqui. Outro ponto é que eu acho um pouco perigoso, pois não tem muitas pessoas. Você não paga pra entrar, e pra consumir você não gasta muito”^{F2}

¹⁰ Doutrina política segundo a qual a transformação da sociedade, com vistas a aperfeiçoar todos os seus aspectos, pode efetuar-se no quadro das instituições existentes, por meio de reformas gradativas, sem necessidade de mudanças bruscas, ou de métodos revolucionários. (Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa)

É perceptível na maioria das entrevistas à idéia que o Ver-o-Rio é um espaço democrático, por ser aberto, oferecer gratuidade, contar com a participação popular, enfim, ser revestido de símbolos que o caracterizavam como um espaço que poderia ser freqüentado por qualquer pessoa.

Partindo da compreensão dos freqüentadores em relação ao lazer possível no Ver-o-Rio, percebemos que eles concebem aquele ambiente como um local pensado para agregar a classe economicamente inferior ou a classe trabalhadora, e assim proporcionando para os mesmos um lazer democrático e acessível, uma obra realmente pensada para a classe inferior que não teria como freqüentar um ambiente de alto nível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estação das Docas e Ver-o-Rio, espaços, aparentemente, concebidos com idéias de lazer antagônicas, mas que analisados a fundo desempenham o mesmo papel, ou seja, o lazer veiculado nesses espaços está inserido dentro de uma dinâmica social regida pelos valores de uma classe detentora do poder, a burguesia, que expressa os anseios capitalistas do consumo desinteressado e alienado, refletindo no lazer uma atividade de fuga, apenas com o propósito compensatório de reposição de energias para a execução de um trabalho empobrecedor.

Para compreendermos esse processo é importante citar Taffarel (2005) quando ela diz que “O lazer é um dos fenômenos socioculturais contemporâneos de alta relevância para a classe trabalhadora e situa-se na divisão social internacional do trabalho.” E que o lazer,

[...] Sofre também um processo de degeneração, decomposição e destruição e os impactos da globalização do capital, ao qual corresponde a mundialização da educação de perfil neoliberal. Isso é visível quando observamos o empresariamento do lazer internacionalmente – sistema de franquias, mercadorização do lazer nas inúmeras ofertas do mercado, empórios e centros turísticos, espetacularização e mídia e nos fantasiosos eventos e esportivização nas inúmeras competições oferecidas como opção de lazer. (p. 94)

Por isso, é inegável que o capitalismo está presente no lazer, transformando-o em algo mercadológico. Desta forma, as preocupações relativas ao lazer que são expressas nesses projetos urbanos, estão voltadas para os anseios da sociedade capitalista, que visam com essa estruturação e/ou reestruturação do espaço urbano passar para a população uma idéia de “progresso”, e assim dominando o homem não só através da sua força de trabalho, mas também fora do trabalho. Conseqüentemente, o lazer apresenta-se como o melhor instrumento de dominação que a sociedade capitalista encontrou na atualidade para forjar seus anseios.

Concordamos com Taffarel (2005) quando diz que para discutirmos o lazer, faz-se necessário “reconhecer e situar a discussão, partindo da complexidade da economia política.” E para explicitar esse pensamento a autora diz que,

São evidentes os fatos que demonstram as formas como o capitalismo procura manter sua hegemonia, por meio do horror econômico, segundo Forrest, com ajustes no mundo do trabalho (reestruturação produtiva), conducente a um novo modelo de acumulação (flexibilização), e, ainda, a forma como conduz politicamente a intervenção estatal ou não em áreas estratégicas (ajuste estrutural) e nas questões sociais (reformas), com impactos na produção e circulação de mercadorias e, conseqüentemente, na cultura em geral e especificamente no lazer. (p. 94)

Durante o percurso da pesquisa foi possível refletirmos sobre esse lazer que esta sendo construído na atual conjuntura, dentro de uma perspectiva voltada apenas para o consumo de forma acrítica e alienada. Sendo a classe trabalhadora o alvo de apropriação realizado pela classe dominante, que visa domina-la em todos os sentidos. E assim precisamos continuar refletindo: Que lazer é esse? Para quem ele se destina? Será que o trabalhador tem acesso a esse lazer pensado nessa atual sociedade?

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo de Tarso. *Belém e suas histórias de Veneza paraense a Bellé Èpoque*. Belém: Kanga, 2003.

CHIZZOTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

MARCELLINO, N. C. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: *Lazer e Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul. Edunisc. 2002, p.41-52

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p.29-33.

MELO, Victor Andrade de & ALVES Jr. Edmundo. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.

RODRIGUES, Edmilson. Projeto Orla reestrutura a paisagem de Belém. In: *Relatório de Atividades 2002 – Mensagem à Câmara de Belém*. Belém: PMB/2002.

SÁ, Kátia Oliver. *Lazer, trabalho educação: Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil*. Dissertação de mestrado apresentado a Universidade Federal da Bahia, 2003.

VAINER, Carlo B. & SÁNCHEZ, Fernanda. *Belém, arena política, arena urbanística: o espaço em disputa na retomada das águas*. Convênio de cooperação técnica, científica e didática da Prefeitura Municipal de Belém e Instituto de pesquisa e planejamento urbano regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2003

TAFFAREL, Celi Zulke. Lazer e projeto histórico: *Impulso* – Revista de Ciências Sociais e Humanas. Piracicaba, v.16, n. 39, p. 91-106, jan./ abril. 2005.

Eliane do Socorro de Sousa Aguiar
Rua Boaventura da Silva, 567, aptº 1701 / CEP 66055-090. Belém/PA
E-mail: eliane_aguiar@yahoo.com.br

Elba Silva Maia
Alameda Castanhal, 9 Bairro Caiçara CEP 68743-445. Castanhal/PA
E-mail: elbams18@hotmail.com